

## Fundação Galp e Cruz Vermelha Portuguesa lançam programa de 1 milhão de euros para responder às tempestades e reforçar a resiliência das comunidades

- Investimento da Fundação Galp garante resposta imediata, recuperação social e preparação para futuros eventos extremos
- Programa implementado pela Cruz Vermelha Portuguesa já está no terreno
- Apoios abrangem famílias, pequenos negócios e comunidades nos territórios afetados. Candidaturas possíveis no site <https://www.cruzvermelha.pt/fundacao-galp/>

A Fundação Galp e a Cruz Vermelha Portuguesa lançaram o Programa Galp | Resiliência Comunitária 2026, uma iniciativa de resposta e recuperação destinadas às comunidades afetadas pelas recentes tempestades e inundações em Portugal. Com um investimento de um milhão de euros, o programa combina apoio imediato às populações, recuperação económica e social e preparação para futuros eventos extremos.

Implementado no terreno pela Cruz Vermelha Portuguesa, o programa foi concebido para acompanhar as comunidades em três momentos fundamentais: responder à emergência, apoiar a recuperação e reforçar a recuperação e reforço da sua capacidade para enfrentar futuras situações de crise.

Numa primeira fase, em execução, o programa assegurou abrigo temporário digno e condições básicas de saneamento a famílias diretamente afetadas. Na Marinha Grande, foram instalados 11 módulos habitacionais de emergência e 2 módulos sanitários autónomos, garantindo alojamento transitório a nove agregados familiares (36 pessoas) cujas habitações ficaram inutilizadas. Esta resposta permitiu evitar soluções precárias, aliviar a pressão sobre os municípios e assegurar condições de segurança, privacidade e dignidade.

“Este programa traduz a nossa visão de responsabilidade: responder com rapidez às emergências, mas também contribuir para soluções estruturais que façam a diferença no longo prazo. Ao lado da Cruz Vermelha Portuguesa, estamos a apoiar as comunidades não só na superação imediata desta crise, mas também na sua preparação para o futuro”, afirma João Marques da Silva, CEO da Galp.

A segunda fase do programa foca-se na recuperação económica e social das comunidades, reconhecendo que a resposta não se esgota na habitação. Esta componente inclui apoio financeiro direto a 72 famílias durante 12 meses, através de apoios monetários, concretamente micro-subvenções a 38 pequenos negócios, principalmente em Alcácer do Sal, contribuindo para a manutenção de 72 postos de trabalho; acompanhamento social e psicossocial de proximidade para 80 famílias mais vulneráveis (cerca de 300 pessoas); e a disponibilização de um contentor multifuncional móvel para apoio social, psicossocial, médico e de coordenação local.

“Perante uma emergência, a Cruz Vermelha Portuguesa está onde é mais necessária: ao lado das pessoas. Esta parceria com a Fundação Galp permite-nos reforçar a resposta no terreno, apoiar famílias e pequenos negócios afetados e preparar melhor as comunidades para futuros eventos extremos, sempre com a dignidade humana no centro da nossa ação”, afirma António Saraiva, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

O programa inclui ainda uma forte componente de preparação para o futuro, reforçando a capacidade das comunidades para responder a eventos extremos. Está prevista a implementação de micro-hubs comunitários móveis com energia, iluminação e comunicações; reboques ZCAP para apoio rápido em cenários de evacuação; unidades móveis de comunicações por satélite; e ações de capacitação comunitária e escolar em Primeiros Socorros e Primeiros Socorros Psicológicos, incluindo a distribuição de kits de emergência.

Ao longo dos 12 meses de execução, o Programa Galp | Resiliência Comunitária 2026 será desenvolvido segundo princípios de rapidez com responsabilidade, transparência, rastreabilidade e coordenação institucional, com monitorização contínua e resultados mensuráveis.

**Galp**

Media Relations | Diogo Sousa, Pedro Marques Pereira, Gonçalo Venâncio  
[galp.press@galp.com](mailto:galp.press@galp.com)